

SESSÕES DO PLENÁRIO

75ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Gika comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/07/2015.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 06 e 07/07/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Ata da 1ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 14 de julho de 2015; ata da 1ª Sessão Extraordinária da Convocação Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 14 de julho de 2015; ata da 70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 3 de agosto de 2015; ata da 28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia, de 3 de agosto de 2015; e, por último, ata da 30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia, de 6 de agosto de 2015.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, com a palavra o deputado, cantor, Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, como é bom ver as Galerias Paulo Jackson repletas, com muitas pessoas assistindo ao debate democrático da Assembleia Legislativa. Quero saudar, também, a imprensa e todos os companheiros e companheiras que neste momento nos estão assistindo através da *TV Assembleia*.

Quero registrar, aqui, que no dia 14, próxima sexta-feira, a nossa presidente, Dilma Rousseff, deputado Adolfo Viana, estará em Juazeiro, inaugurando obras.

A presidente Dilma, que é um dos maiores presidentes do nosso País, junto com o nosso ex-presidente Lula, conseguiu transformar o nosso País, principalmente, na área social.

São muitos os brasileiros, em especial os baianos, Adolfo Viana, que saíram da extrema pobreza para uma situação melhor. Foram mais de 53 milhões de brasileiros.

E alguns podem até questionar, até reclamar que ela investiu muito no social, que ela aumentou o Bolsa Família, mas diz isso quem nunca passou fome, a quem nunca faltou pão em sua casa. Porém, aqueles que acordavam pela manhã com seus filhos chorando e não tinham um pão para pôr na mesa, para matar a fome do seu filho, podem falar com muita precisão do valor que tem a presidente Dilma na ação social, principalmente, retirando os mais necessitados da extrema pobreza.

Mas não vou referir-me só a isso. Por exemplo, quero referir-me à minha cidade, Juazeiro. Lá, a presidente Dilma vai inaugurar mais um conjunto de casas e apartamentos do importante Programa Minha Casa Minha Vida, para dar àqueles que

nunca tiveram um lar, que nunca tiveram onde morar. E não há só esse espaço em Juazeiro, porque na cidade já foram inauguradas mais de 8 mil casas populares, e se vai chegar a 14 mil casas.

Na Bahia, foram quase 240 mil casas populares, ou mais, do Programa Minha Casa Minha Vida dadas aos baianos nas cidades de portes médio e grande, do tamanho de Juazeiro, Camaçari, Itabuna e Ilhéus. Foi no governo do PT, nos governos Lula e Dilma Rousseff que se conseguiu esse avanço, dando as casas do Minha Casa, Minha Vida para as pessoas que necessitam. E não somente a casa, como o cartão de crédito também, o que possibilita a pessoa morar na casa e também ter dignidade, comprando uma geladeira, comprando um televisor, os móveis da casa. Isso é um trabalho que o governo Dilma tem feito.

Deputado Adolfo Menezes, V.Ex^a, que é da região de Juazeiro, sabe muito sobre o que vou falar: muito em breve, inauguraremos a BR-235, que liga Canché, que liga Sergipe à Bahia e, principalmente, a Juazeiro. Ela já está 90% pronta, faltando menos de 10 quilômetros para ser inaugurada. A presidente Dilma vai inaugurá-la muito em breve. Não será nessa oportunidade, mas será logo. Essa BR é um sonho e muitos diziam que nunca seria inaugurada, que nunca seria asfaltada, tenho até apostas com prefeitos. Mas está aí para todo mundo ver. Não somente a BR, mas também, lá em Juazeiro, a Universidade do Vale do São Francisco foi implantada e inaugurada. Foi preciso um semianalfabeto chamado Lula chegar à Presidência da República para melhorar a educação.

E, em breve, Sr. Presidente, inauguraremos o Instituto Técnico na cidade de Juazeiro, que não existia na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Roberto, para encerrar, por favor.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Porque esses que estão criticando a presidente Dilma governaram por 500 anos o nosso País e, na Bahia, só havia um instituto técnico. Mas hoje temos mais de 35. Só existia uma universidade federal, hoje temos mais de 8 universidades federais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, depois que a presidente ofereceu o Ministério do Trabalho, de porteira fechada, ao PT, até o deputado Roberto Carlos, que não tem o hábito de usar a tribuna, já veio aqui defender a presidente. Com certeza, sobrou alguma coisinha para ele, que não está à toa nesse pronunciamento, porque, nesse tempo todo que estou aqui na Casa, em raríssimas oportunidades tive o prazer e o privilégio de ouvi-lo desta tribuna. Agora, depois das ofertas da presidente, ele veio à tribuna. É sinal de que alguma coisa está

caindo na horta do deputado Roberto Carlos.

Mas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ontem tive o prazer de encontrar o ex-ministro, ex-deputado, ex-governador da Bahia, vereador de Salvador Waldir Pires. Eu tive a alegria e a felicidade de apertar a sua mão e ao mesmo tempo lhe dar um beijo, porque Waldir Pires é a história da Bahia. Mesmo aqueles que, ao longo do tempo, se opuseram a sua estratégia política hão de reconhecer que se trata de um grande homem, de um grande baiano.

Um cidadão que tem 88 anos, em outubro fará 89 anos, com uma vitalidade impressionante, sempre esteve muito bem. Quando se fala em coisas erradas na política, pelo que tenho conhecimento, nunca teve o seu nome envolvido em nenhuma ilicitude, e observem que aos 24 anos de idade já era secretário de Estado no governo Régis Pacheco.

Então, ao me encontrar ontem com Waldir Pires, eu me lembrei da minha juventude; eu me lembrei daquela memorável campanha de 1986, quando ele fez, em Feira de Santana, um comício memorável e que, por volta das 3:00h da manhã, na praça central da cidade, a praça J. Pedreira, e também a Praça da Bandeira estavam lotadas, meu querido Adolfo Menezes, para ouvir o grande orador, o grande político Waldir Pires.

Então, é necessário que façamos essa observação, porque é um grande baiano, é um grande político. E tive essa alegria, deputado Adolfo Viana, de poder pegar na mão dele, de poder lhe dar um beijo, coisa que eu não tive oportunidade quando fui eleitor dele, eu não tive a oportunidade quando fui no seu comício em Feira de Santana. E, como jovem, na minha juventude poder ouvi-lo madrugada adentro e voltar para a minha casa embevecido, alegre e feliz com as suas palavras e com a sua oratória. Uma oratória belíssima e sempre enriquecedora para aqueles que observam o bom discurso e o bom político.

Então, faço esta observação aqui da tribuna para dizer que ontem na sessão especial que retratou os 100 anos do jornalista Jorge Calmon, uma sessão belíssima, tive essa alegria e a felicidade de poder apertar a mão de Waldir Pires e lhe dar um beijo.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ouço falar que o governador Rui Costa vai investir em um novo Centro de Convenções para Salvador, e precisa. Mas Feira de Santana tem um Centro de Convenções que foi iniciado ainda no último governo Paulo Souto, as obras foram interrompidas por Jaques Wagner e está lá abandonado.

Ora, governador Rui Costa, o senhor tem que entender que uma cidade do porte de Feira de Santana, a capital e o interior deste Estado, a segunda cidade da Bahia, a primeira do interior, não pode ficar sem um Centro de Convenções.

Então fica aqui a minha observação, nada contra novo Centro de Convenções em Salvador, até porque Salvador merece. Mas não podemos observar o Estado da Bahia apenas focalizado na capital. A Bahia é um Estado com dimensão continental e

Feira de Santana merece essa atenção. Não abandono ao que está lá, não às ferragens que estão lá, não o concreto armado que foi abandonado, aqui fica o meu apelo que o governador Rui Costa, sensível, possa entender...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- (...) a necessidade de Feira de Santana também vir a ser contemplada com um centro de convenções.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Meu caro presidente deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras aqui presentes, quero concordar com o colega Carlos Geilson pelo prazer e pela satisfação que teve ontem ao reencontrar o ex-governador Waldir Pires – eu também tive esse privilégio, esse prazer – e concordo com todos os adjetivos que o nobre deputado Carlos Geilson se reportou em consideração ao hoje vereador da capital Waldir Pires.

E queria também manifestar uma outra preocupação que coincide um pouco com o que falou o nobre deputado que me antecedeu, é que Salvador, apesar de não ter nada contra Salvador, muito pelo contrário, sou muito a favor, apesar de ser homem do interior, mas convivi boa parte da minha vida na capital baiana, portanto tenho uma verdadeira adoração por esta cidade. Mas não é demais, meu caro deputado Herzem Gusmão, observarmos que o governo do Estado voltou os seus olhos totalmente para a capital baiana, parece-me com o intuito de se construir uma guerra insana, governo do Estado contra a prefeitura, disputando quem faz mais obras.

E vejo o governo que deveria ter um tamanho muito maior, um governo que deveria ter o tamanho do Estado da Bahia, preocupado apenas com a capital, direcionando recursos de programas federais exatamente para os cofres do Estado, para competir, muito provavelmente preocupado, com a eleição do ano que vem.

Mas estamos acostumados a presenciarmos o PT, o Partido dos Trabalhadores, em período de campanha, a praticar o vale-tudo, a exemplo do que aconteceu na última campanha para a maioria de cargos eletivos incluindo o cargo de presidente da República. À época, a presidente Dilma chegou a dizer que, em uma campanha, vendia, até, a alma ao diabo.

E, hoje, Dilma não vive o inferno astral, mas vive o inferno governamental! O país está vivendo crise de tudo o quanto é lado: crise moral, crise política, crise econômica, crise financeira, crise de contabilidade pública. E a gente não quer e não torce para que isso venha acontecer no Estado da Bahia.

Entendo, até, que o governador Rui Costa deva ser um homem de boas intenções, mas ele tem de ter cuidado, porque, naturalmente, quando falta pouco tempo para a próxima eleição, o PT apressa-se, pois o Partido dos Trabalhadores, outrora, tinha, como bandeira, a defesa dos trabalhadores. O mesmo partido tem, hoje, como defesa, simplesmente, a sua manutenção do poder.

Portanto, queremos chamar a atenção, porque o interior Estado clama por melhorias, clama por melhor segurança pública, por uma saúde de mais qualidade, uma saúde que ceife menos vida de pessoas, aquelas, principalmente, que mais precisam do serviço público. O interior do Estado precisa de infraestrutura.

Tenho, lá, exemplos da nossa região e de lugares promissores como, por exemplo, a ilha de Morro de São Paulo, pois os seus terminais marítimos estão arrendados a empresas que não têm competência para administrar terminais marítimos, uma vez que os mesmos estão sendo, totalmente destruídos. São locais por onde passam milhões de pessoas por ano. Temos, também, as nossas estradas esburacadas com falta de segurança pública.

Portanto, quero aqui, Sr. Presidente, chamar a atenção do governo do Estado, sobretudo da figura do governador do Estado, a fim de que o mesmo olhe para este Estado com o tamanho que o Estado tem; a fim de ele governe este Estado com o tamanho que é o Estado da Bahia pela sua dimensão, pela sua história e pelo potencial que tem a Bahia de voltar a crescer e liderar como Estado desenvolvimentista no Nordeste Brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, depois, o deputado Herzem e, com um pouco de tolerância, posteriormente, o deputado Marcelino Galo.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, agradeço ao deputado Marcelino Galo por aceitar fazermos esta troca.

Quero dizer uma coisa ao último orador aqui, Hildécio, que possui um nome bonito e difícil. Acho que V.Ex^a está equivocado aqui na sua fala, viu deputado? O prefeito de Salvador deveria agradecer ao governador e à presidenta o apoio que tem recebido por parte destes últimos. O partido seu e o outro dele andam doidos para fazer o mesmo que fizeram quando governavam a Bahia.

V.Ex^a lembra que a ex-prefeita, hoje senadora Lídice da Mata, sabe o que sofreu com a TV de ACM e com a sua prática de perseguição como foi feito também com Fernando Henrique Cardoso?

Então ele precisa reconhecer o apoio e os recursos que tem recebido do governo do estadual e do governo federal para resolver os problemas da nossa capital. Mas ele fica querendo se preocupar com Camaçari, com não sei o quê, e acaba não

tomando conta do pedaço dele e que ele tem de dar conta da nossa capital, que tem muitos e muitos problemas. Então, acho que quem precisa consertar o discurso é o senhor! Acho, também, que nem o seu partido nem o DEM têm moral política para estar atacando o PT!

A crise, existente hoje neste Brasil, não foi criada pelo PT não! Acho que o Partido dos Trabalhadores foi quem começou a se preocupar com o tema e, inclusive, teve coragem para investigar e cortar na própria carne quem errou neste País!

E a gente nunca viu isso! Aqui se tinha era um engavetador geral da República que jogava tudo para debaixo do tapete! Eu já disse aqui e vou repetir: na Bahia, o roubo era institucionalizado. Havia uma máxima aqui que dizia: “Eu gosto dele, porque ele rouba mas faz.”

Então, não me venha com esta história, porque acho que quem está errando ou quem errou no partido está pagando. O que se discute hoje é o projeto que o PT desenvolveu durante 12 anos, que incluiu muitos cidadãos e que vocês nunca fizeram. Sabemos que a crise no mundo não poderia deixar de atingir o Brasil, e eu estou brigando para ter meus 25 minutos, porque quero falar e mostrar, deputado Zé Raimundo, o que está por trás dessa crise, o que está por trás dessa confusão toda que estão fazendo hoje para quebrar o Brasil, para desmoralizar todas as empresas, para desmoralizar o exercício da política. Isso tem recado, e nós não somos bobos para achar que os norte-americanos não estão incomodados. Sei que tem gente aqui... O presidente, mesmo, dá risada quando digo que os americanos querem mandar no Brasil. Eles não querem mandar só no Brasil, eles querem mandar é na América Latina, e sabemos como eles entram aqui e sabemos que, desde a época da escravidão, quando acabaram a escravidão e a exploração de Portugal e de ingleses, os americanos chegaram e querem continuar. Vou denunciar isso não com as minhas opiniões, mas com as opiniões de especialistas que têm publicado artigos sobre essa situação e sobre a crise que o Brasil vive.

Quero ainda me referir ao sucesso que foi a *Marcha das Margaridas*. É uma pena que não temos poder de mídia para mostrar ao povo brasileiro que não é todo mundo que está na onda da Globo nem da grande mídia. Um pito que a Oposição dá, uma opinião, vira fato, vira verdade, e não pode ser dessa forma. Acho que estamos pagando, principalmente o ex-presidente Lula e a presidenta Dilma, por não termos tido coragem para, junto com o povo, enfrentar o debate da democratização da comunicação neste Brasil.

Deputado Herzem, V.Ex^a, que é da comunicação, sabe disso. Não pode. A comunicação é um direito, a informação é um direito, e não podemos ser manipulados como vivemos hoje, com a televisão dentro da nossa Casa fazendo da verdade o que eles querem, inventando o que eles querem e escondendo o que não querem que seja divulgado ou que seja dito.

Então, foi um sucesso a *Marcha das Margaridas*, que ontem reuniu mais de 70 mil mulheres em Brasília. São trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas,

quilombolas, que também foram lá prestar a sua solidariedade à nossa presidenta, além de fazer as suas reivindicações.

Para concluir, quero dizer que amanhã, em comemoração ao Dia Internacional da Juventude, o nosso mandato estará realizando uma sessão no “Plenarinho”, a partir das 9 horas, para fazer a discussão, mais uma vez, da questão do genocídio da nossa juventude negra que acontece aqui na Bahia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, nobres deputados e deputadas nesta Casa, companheiras e companheiros servidoras e servidores desta Casa, os que estão nas Galerias neste momento, acompanhando, quero fazer um agradecimento público e registrar a nossa presença representando esta Casa a um dos projetos dos mais importantes da questão ambiental neste País.

A convite da Itaipu Binacional, estivemos visitando o projeto *Cultivando Água Boa*, que é um conhecimento imperdível para aqueles que discutem a questão da água neste País, a questão da qualidade, da produção e da preservação desse recurso, desse bem público fundamental.

Aqui, quero agradecer ao presidente da Itaipu Binacional, Dr. Jorge Samek, e ao coordenador da divisão de meio ambiente, Nelton Miguel Friedrich, que nos possibilitaram conhecer aquele projeto composto de 20 programas, 65 ações, com mais de 2 mil parceiros. Ali, visitamos 6 municípios, conhecemos as diversas ações, que começam nas microbacias, regenerando, recuperando a mata ciliar, as nascentes. A borda do lago Itaipu Binacional está toda regenerada. Enfim, há diversos programas, programas de conservação de solo. Ali foram construídas mais de 800 estradas, feitas em curvas de nível, e os seus leitos foram suspensos. Enfim, utilizou-se todos os instrumentos necessários.

É uma visão sistêmica e um projeto que pode ser plenamente replicado pela CHESF. Então, temos que cobrar da CHESF que, para revitalizar o rio São Francisco, cumpra com sua responsabilidade, porque nós sabemos, hoje, que as oito usinas geram energia hidrelétrica que a empresa exporta, tirando do Semiárido, para produzir riquezas apropriadas pelos mais ricos e que não são devolvidas aos pobres da região, aqueles que moram na borda do lago ou os ribeirinhos do rio São Francisco.

Então, um projeto como esse – premiado pela ONU como sendo a maior referência mundial em gerenciamento de recursos hídricos. E isso feito por brasileiros, pelo povo brasileiro, por uma empresa genuinamente brasileira na parte do Brasil, porque também é dividido com o lado paraguaio – é uma experiência que merece ser conhecida, divulgada, e que está sendo replicada em outros países.

Hoje, sabemos que é possível, que há conhecimento científico, disposição e, sobretudo, o espírito maior do projeto, que é compartilhar responsabilidades. O estado cumpre a sua parte, a Itaipu Binacional lidera o processo, mas há a participação das prefeituras, das entidades, da sociedade civil.

E nesses municípios do Paraná fomos recebidos pelos prefeitos, pelas entidades que participavam do projeto. E dava para ver o prazer e a credibilidade, a legitimidade que representava aquele conjunto de ações para resolver uma questão tão candente que é recuperar a qualidade da água, recuperar a produção desse bem público fundamental para a vida do ser humano.

Então, parabéns a esses dois grandes gestores da Itaipu Binacional, do lado brasileiro, e nossos agradecimentos pela oportunidade que deram à missão técnica e a participantes desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, visitantes que nos honram com suas presenças em nossas Galerias, ontem, aqui, falei sobre um café da manhã com o governador e os deputados. E eu disse que foi o café da preocupação. Fui imediatamente retrucado pelo Líder do PT, deputado Rosemberg Pinto.

Aliás, o jornalista Levi Vasconcelos, do jornal *A Tarde*, escreveu que o café aconteceu na terça-feira, pela manhã, devido à preocupação do governador, deputado Fábio Souto, em acalmar a Base aliada, porque está existindo uma inquietação na Casa. E para evitar surpresas desagradáveis, nada melhor do que um café de aproximação. Por isso, em função da coluna *Tempo Presente*, do Levi Vasconcelos, no jornal *A Tarde*, que eu estava falando do café da preocupação. E, aliás, foi infeliz o governo na escolha do horário. Estava pautado nesta Casa com antecedência uma homenagem ao jornalista histórico, professor e ex-deputado Jorge Calmon do jornal *A Tarde*. Foi iniciativa da Mesa Diretora, do presidente Marcelo Nilo. E, durante a sessão, os deputados do governo estavam no café da manhã.

Quero lembrar também que o Líder disse aqui que a CPI para a qual conseguimos 21 assinaturas não será instalada. Aliás, a imprensa baiana comparou a CPI com um natimorto porque há uma fragilidade nesta Casa em função de uma maioria esmagadora mansa, subserviente ao governo e que não defende os interesses da Bahia. E quero, inclusive, ressaltar que o deputado Líder do PT dizia que eles estão com uma preocupação enorme porque há uma aceitação natural. E nós enxergamos as obras de ACM Neto e ele é considerado o melhor prefeito do Brasil. É

só você caminhar em Salvador para ver a sua administração transformadora. Ele faz uma revolução.

E aí o Líder dizia de uma pesquisa que o nosso governador já passou de mais de 60% de aceitação. Onde meu querido Zé Neto, Líder do governo, nessa Bahia de 193 obras inacabadas e paralisadas?

Agora queremos lembrar que de nada adianta barrar a CPI. Na próxima semana, os deputados estaduais desta Casa que integram a Oposição, iniciarão uma maratona por este gigante Estado que é a Bahia, começaremos por Ilhéus, Itabuna, iremos até Itapé, para uma visita, dia 20, quinta-feira da próxima semana, para uma visita para as obras inacabadas e denunciadas pela imprensa. São 193 obras inacabadas. Isso representa prejuízos incalculáveis para o Estado da Bahia. Eu estou vendo, inclusive, sobre obras paralisadas e inacabadas, uma obra pronta em Conquista, faltando apenas que a placa seja descerrada e a fita cortada. Essa obra foi iniciada em 2009 com o orçamento de 16 milhões e o governo a concluiu com o orçamento de 33 milhões, mais do dobro. A obra a que me refiro é um presídio em Vitória da Conquista. E saiu no Diário Oficial, para setembro deste ano, a licitação para o funcionamento da parte administrativa do presídio, e licitação neste governo não significa solução de nenhuma obra, significa que o presídio não será inaugurado este ano. E significa também que de nada adianta uma licitação como fizeram com a barragem do rio Gavião, uma licitação de 140 milhões. A licitação caducou e a obra sequer foi iniciada.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, galerias, taquígrafas que se esforcem diariamente para seguir o palavreado nosso e colocar tudo na ordem do dia como se diz. Parabéns pelo seu trabalho.

Quero neste momento parabenizar nossa juventude, principalmente aqueles que nesse momento se dedicam aos estudos. Ontem, dia 11, considerado por muitos como o Dia do Estudante. E eu quero parabenizar os estudantes lembrando algumas frases, homenageando-os com as palavras do Milton Nascimento numa das músicas que acho que tem um grande sentido na vida da nossa juventude. Num primeiro momento, fala de palavras mais pesadas, de certa forma mais preocupantes, mas depois ele renova a esperança. Quero que esses versos de Milton Nascimento em homenagem à juventude fiquem registrados.

(Lê): *“Já podaram seus momentos*

Desviaram seu destino

*Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor, flor e fruto.”*

Lembrando essa música, queria lembrar e afirmar, também, que as políticas públicas do nosso governo, do governo do PT, nesses 13 anos, permitiu mudar o destino de muitos jovens. Hoje, na sessão da Comissão dos Esportes, tive a oportunidade de ouvir Sinval Vieira falar de um jovem que começou jogando bola de campo, num baba de um bairro e, hoje, está na universidade. Vi como ele relatava esse fato com muita alegria. Mas queria afirmar que não apenas aquele jovem, mas um milhão novecentos mil estudantes, hoje, são beneficiados pelo programa do Fies em mais de 1.600 instituições que trabalham com o crédito do Fies dando oportunidade a esses jovens estarem na universidade.

Queria lembrar, também, que pelo Prouni mais de um milhão de estudantes são beneficiados, aqueles que fazem a prova do Enem, que vêm de escola pública, que são negros, índios, pobres, que, naturalmente, pelo dinheiro da renda familiar não poderiam chegar na universidade. Como muitos do meu tempo ou muitos até mesmo de um tempo anterior a esses 13 anos, quando não existiam o Prouni e o Fies.

Queria lembrar, também, que esta Bahia levou mais de 500 anos tendo apenas uma universidade federal aqui na capital, em Salvador. Às vezes víamos universidades na Bahia quando, na verdade, pela dificuldade e pela distância era raro um jovem do interior que tivesse a oportunidade de enfrentar o vestibular, passar e depois continuar os seus estudos aqui na capital. Hoje, temos, entre as 17 novas universidades implantadas no Brasil, seis na Bahia. E uma das que mais me alegra é a Univasf por estar implantada justamente no sertão, no semi-árido baiano, onde as oportunidades sempre foram negadas, sempre ficaram distantes. Inclusive, hoje, temos, pela Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco, instalado o curso de Medicina, implantado no coração do sertão, na cidade de Paulo Afonso.

Queria lembrar que essas políticas foram do governo do presidente Lula, continuaram com a Presidente Dilma. E, talvez, seja isso que incomoda tanto os graúdos, fazendo-os querer tirá-la do poder. Mas as 70 mil mulheres que hoje marcharam e com muito mais outras que irão marchar no dia 20, neste país, estamos afirmando: Fica, Dilma, fica PT, para o bem e o fortalecimento da política pública para quem nunca teve oportunidade.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, deputadas, imprensa, os que nos ouvem e assistem nos seus gabinetes através da *TV Assembleia*, queria deixar aqui o meu abraço e, os meus agradecimentos ao prefeito Oto Magalhães; ao vice-prefeito de Poções, professor Bonfim, pela bela festa que promoveram na ocasião da presença do nosso governador Rui Costa, na última sexta-feira, dia 07. Foi um ato muito representativo com a presença de milhares de pessoas. Lá estivemos eu e o deputado federal Waldenor Pereira entregando tratores, enfim, festejando com aquela população.

Quero dizer também que a nossa agenda de trabalho continua intensa em todo o sudoeste da Bahia. Estaremos neste final de semana, na sexta-feira, em Brumado, com a presença do Ministério dos Transportes já definindo a obra de recuperação de Brumado a Sussuarana; um grande esforço do deputado federal Waldenor Pereira, das lideranças de Brumado, nosso companheiro Bred, os nossos vereadores José Carlos de Jonas, 'Catoze', Zé Ribeiro, a nossa companheira Marizete, Edmundo que trabalharam e lutaram para que essa obra chegasse em Brumado. Estaremos também em Riacho de Santana comemorando com os amigos do Partido dos Trabalhadores numa festa da cidade, e também estaremos em Vitória da Conquista no final de semana participando dos festejos da padroeira.

Quero dizer, Sr. Presidente, que também na segunda-feira, numa agenda positiva, nobres deputados, companheira Fátima Nunes, companheiros do nosso partido, inaugurando o Setaf, que é o Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar. Lá estarão o nosso secretário Gerônimo Rodrigues, um jovem secretário trabalhador que irá junto com o nosso diretor-presidente da CAR, Wilson Dias, e todos os dirigentes desse segmento estarão presentes para recepcioná-los e começar ali um trabalho novo de apoio à agricultura familiar em todo o território do sudoeste da Bahia.

Quero também, através dessa intervenção, tranquilizar Vitória da Conquista com relação ao presídio, tive o privilégio de na minha gestão doar o terreno para o governo do Estado, a sua localização foi uma determinação da nossa gestão em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública. Acompanhamos diuturnamente a realização daquela obra já fora da gestão, evidentemente, porque a obra começou depois e ainda sem mandato e depois com mandato de deputado estadual, e vamos inaugurá-la. É evidente que por uma questão técnica a empresa que venceu abandonou a obra e o governo foi obrigado a fazer uma nova licitação, inclusive corrigindo projetos daquela primeira obra, que infelizmente entrou com uma ação contra a empresa. É um dado concreto. O governador se manifestou recentemente sobre que é preciso mudar a lei de licitação, a empresa vai e mergulha, começa a obra e deixa lá uma confusão em vários municípios, em vários estados, inclusive do

PMDB, que aqui tanto fala. Esse PMDB santo, esse PMDB anjo que aparece aqui nesta tribuna, lá em seus estados mil problemas, nobre deputado Leur Lomanto Junior.

Então, aquilo que é estrutural não deveria ser objeto de discurso da política, aquilo que é estrutural se modifica e não se aproveita a ocasião para se criticar. Sobre a questão do aeroporto estamos trabalhando em Brasília, aqui também em Salvador para licitar o terminal do aeroporto de Vitória da Conquista. Da mesma forma, a Barragem do Catolé sairá agora uma nova licitação, já com fonte determinada, corrigindo-se e atualizando-se a tabela para que fique claro aquele padrão dos índices de reajuste e que vão garantir naturalmente a presença de empresas e também o curso de medicina.

As vozes que teimam em não acreditar nessas obras, essas vozes em algum momento vão ter que se manifestar positivamente. É muito fácil jogar no pessimismo mas o inferno está cheio daqueles que não acreditam. Os infiéis vão parar no inferno e lá vão pagar pelos seus pecados.

Era essa a minha consideração, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários. Sr. Presidente, a Oposição vem travando um debate nesta Casa sobre as obras paralisadas pelo governo do Estado. Elas foram iniciadas no governo passado, e a Lei de Responsabilidade Fiscal determina que um governo não pode deixar para as outras obras sem conclusão; se deixar, tem que colocar o dinheiro em caixa para pagamento.

Essa foi a primeira falha do governo Wagner, que deixou essas obras que estão inacabadas. Justificando o injustificável, esta semana, o Exmo. Sr. Governador do Estado lançou uma pérola e solicitou que esta Casa modificasse a lei de licitações. Nós não podemos modificar aquilo que é de competência do governo federal. As normas gerais de licitação são fixadas pela legislação federal. A pérola que o governador disse, repito aqui e agora, com ressonância, nesta tribuna, meu caro amigo Rosemberg, Líder do PT. Segundo ele, as empresas - foi a expressão do governador e do deputado que nos antecedeu agora - mergulham nas obras com preços que geram uma impossibilidade para concluí-las. Ora, isso já está previsto na lei de licitação. O nobre deputado Rosemberg, que foi gestor, sabe disso. Quando se abre uma licitação, é preciso que se coloque o valor para que aquela obra seja exequível. Se a empresa mergulha nesse preço, cabe a comissão de licitação considerar aquela proposta inexequível e anular, simplesmente, a licitação.

Ora, o governador está reconhecendo que as licitações não estão sendo feitas

da forma como modifica a lei, ou seja, não é preciso que a lei seja modificada, é preciso que haja aquilo que, em vários setores desse governo, não está havendo. É a eficiência na gestão da coisa pública. Porque não se pode aceitar que o mergulho no preço seja inferior àquele preço estabelecido como exequível para determinada obra. Portanto, esse argumento não pode prevalecer, esse argumento não existe, esse argumento é pífio.

Quero, para concluir as minhas palavras, voltar ao tema sobre o qual tenho falado aqui, por várias vezes: o projeto de lei que vai ser encaminhado, esta semana, a esta Casa. Nós precisamos do Parlamento e estarmos atentos para cobrarmos, da presidência da Mesa Diretora, que os projetos que modificam o Funprev, o que vai modificar a vida de todos aqueles servidores públicos do Estado da Bahia, possam ser analisados por nós, que sejam remetidos para as Comissões Temáticas. Não se pode enviar um projeto de tamanha envergadura para ser aprovado em 20 minutos, nesta Casa; para que o parecer seja conduzido pelo Líder da Oposição e seja nomeado o relator; para que o parecer já venha pronto e seja lido aqui, como se dele tivesse partido; para que a Oposição, ou quem quer que seja, ou qualquer deputado, tenha o direito de apreciar aquelas propostas que já estão nos jornais, definidas como certas, e que ainda sequer foram enviadas para esta Casa. Se abriremos os jornais de hoje, todas as modificações já estão lá colocadas. E nem mesmo um projeto sequer foi enviado à Assembleia Legislativa da Bahia.

Esta Casa precisa entender que nós, aqui, somos passageiros. E, como tal, por decisões políticas apenas, não devemos modificar a vida dos servidores que dedicam suas vidas ao serviço público, que dedicam suas vidas à vida pública para, ao final, melhor, em sua aposentadoria, serem tolhidos em seus direitos e em suas garantias.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Quero saudar os estudantes do Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Deus, localizado em Itinga. (Muitas palmas.) Sejam bem-vindos a esta Casa.

Com a palavra o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, primeiro, venho a esta tribuna para dizer ao deputado Luciano Simões que estive visitando a cidade de Ilhéus durante o final de semana. E, para triste surpresa, a empresa que faria a Ponte do Pontal foi retirada da obra. Ou seja, este fato é o mesmo que V.Ex^a está pedindo na CPI das obras inacabadas. Verificamos que há fundamento realmente.

Professor e deputado Zé Raimundo, nós constatamos isso acerca da referida empresa em Ilhéus. Não fui *in loco*. Mas se você conversar com qualquer cidadão de Ilhéus, todos lhe dirão que a obra está parada por falta de pagamento. Realmente,

precisa-se, urgentemente, instalar esta CPI nesta Casa.

Eu deveria ter usado a tribuna ontem, Sr. Presidente. Mas, devido as atividades, o tempo passou tão rápido que não deu para me pronunciar.

Recebi uma nota que saiu no *Jornal da Metrópole* que falava a respeito do zoológico de Salvador. Hoje pela manhã, quando eu estava indo à Comissão de Defesa do Consumidor, encontrei, nos corredores, os servidores do Inema – Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – que estiveram presentes à Comissão de Meio Ambiente e entregaram aos Srs. Deputados uma carta aberta à sociedade.

Lerei, somente, alguns trechos, Sr. Presidente, porque o tempo é muito pouco.

A carta diz o seguinte. (Lê):- *“Grande parte disso decorre da desestruturação institucional do Inema, que vem perdendo sua autonomia de órgão executor da política de meio ambiente e recursos hídricos, tendo a Secretária de Meio Ambiente usurpado suas atribuições e projetos – cometendo graves desvios das suas competências legais.”*

Eu fiz, até, um convite para que eles estivessem aqui nesta tarde com toda mobilização, mas não foi possível.

Nesta carta, está escrito isto o que eu acabei de ler e há mais. (Lê):- *“A conservação da biodiversidade e a gestão das Unidades de Conservação – UC não tem tido prioridade na atual agenda ambiental: há mais de 4 anos nenhuma UC foi criada na Bahia, nenhum Plano de Manejo foi elaborado, e nenhum projeto socioambiental foi contemplado para as comunidades no entorno das UC.”*

Ainda está escrito nesta carta o seguinte. (Lê):- *“A Bahia foi um dos Estados pioneiros na criação de uma Política Estadual de Recursos Hídricos após a promulgação da Constituição Federal de 1988, com a publicação da Lei nº 6.855/1995, que precedeu a Lei Federal 9.433/1997, a qual estabeleceu a Política Nacional”.*

Outro trecho: (Lê):- *“A falta de diálogo dessa gestão é a marca registrada, permeada por absoluta falta de respeito com os servidores, despreparo na condução dos processos de negociação e descumprimento de acordo”.*

Sr. Presidente, fico preocupado, deputado Zé Raimundo, porque no governo Jaques Wagner existia um diálogo da sociedade civil organizada com os Srs. Secretários do governo. Nesta gestão, existe essa barreira, essa dificuldade de acesso.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- V.Ex^a faz parte do governo, Sr. Presidente, sensibilize-se com essa causa ambiental, que é fundamental.

O Inema tem prestado relevantes serviços ao Estado da Bahia e não pode ser desestruturado e deixado da forma como está. Para vocês terem uma ideia, a situação do Zoológico de Salvador é preocupante. Essa reclamação saiu há mais de um ano, e a coisa continua. Eles ainda dizem que há um cemitério de animais no Zoológico. Isto

é um absurdo!

Para concluir, gostaria de convidar os Srs. Deputados para uma sessão especial, amanhã à tarde, às 14h30min, em comemoração dos 25 anos do ECA. Teremos grandes representantes do assunto para discutir, mostrar os avanços, a importância que o ECA tem para o Brasil e a importância dos conselheiros tutelares.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa-tarde. Venho aqui, nesta tarde de hoje, primeiramente, saudar o Colégio Estadual Alfredo Agostinho de Jesus, da belíssima Lauro de Freitas.

Gostaria de fortalecer o assunto trazido pelo deputado José de Arimatéia, assunto de que já venho falando há muito tempo. Por sinal, já são 5 denúncias no Ministério Público contra o Zoológico de Salvador. Cinco denúncias protocoladas no Ministério Público há mais de 2 anos contra o Zoológico de Salvador. É uma vergonha! O Zoológico de Salvador está totalmente acabado. Vem o *Jornal da Metrópole*, vem o *Bocão News*, vem o *Bahia Notícias*, vem a *TV Bahia*, pode vir tudo, mas parece que o governo do Estado ainda não enxergou a importância de cuidar do quintal da casa do governador, que é o Jardim Zoológico.

Quero dizer que nessas 5 denúncias já protocoladas no Ministério Público estão crianças alimentando os animais; comprovação de servidor do Zoológico brincando com os animais, irritando os animais; casos de animais de hábitos noturnos, como a coruja, obrigados a ficar acordados de dia e de noite; felinos acostumados a percorrer naturalmente 300 quilômetros por dia enjaulados numa jaula de menos de 5 metros.

Deputado Herzem, V.Ex^a esteve presente à reunião da nossa Comissão do Meio Ambiente. Já trouxemos aqui o secretário estadual do Meio Ambiente para mostrar o que está acontecendo no Zoológico de Salvador. E não só no de Salvador. Essa denúncia que o nobre deputado Herzem Gusmão trouxe foi do Zoológico de Itapetinga, local onde estivemos. Há um vídeo, o qual também foi encaminhado ao Ministério Público, em que o coordenador do zoológico, um veterinário, afirma que algumas pessoas entram no zoológico para caçar. Estamos no século XXI, e os animais não merecem tanto descaso do governo do Estado, bem como da Prefeitura de Itapetinga que ajuda a administrar o zoológico. É importante ressaltar que a Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Itapetinga fica dentro do zoológico, o que é mais absurdo ainda!

A questão dos animais enjaulados... O modelo de zoológico que eu defendo é outro. Primeiro, acredito, deputado José de Arimatéia, que os zoológicos deveriam ser

extintos. O modelo de zoológico o qual eu defendo é que o animal seja capturado na natureza, em razão de ferimentos ou atropelos, e colocado no zoológico para visita em um local em que ele não possa ver o visitante, até ele se recuperar, para depois ser introduzido novamente à natureza, e dessa forma irem repondo animal por animal. Sou contra o modelo que está aí, porque o animal não cometeu crime algum, mas está ali sofrendo uma pena perpétua. Digo mais, em condições...

Aproveito para citar os deputados que estiveram no zoológico comigo: Sandro Régis, Leur Lomanto Júnior, Adolfo Viana e Luciano Ribeiro. Estivemos no Zoológico de Salvador em visita dos parlamentares e comprovamos os maus tratos aos animais. É uma vergonha para o nosso Estado! Falei, naquela oportunidade, ao secretário do Meio Ambiente e reafirmo: a maior vergonha do Estado é o zoológico. Digo isso por vários motivos, um deles – o deputado Zé Raimundo, inclusive, pode refletir – é que o zoológico fica no quintal da casa do governador. Eu tenho grande respeito, grande carinho pelo governador Rui Costa, mesmo fazendo parte da Bancada de Oposição, mas não consigo entender como não está conseguindo cuidar do seu próprio quintal.

Faço, mais uma vez, um apelo público. Fico super feliz de contar com o apoio do deputado José de Arimatéia, que levou o assunto para a comissão, hoje, e está preocupado com a situação do zoológico do nosso Estado. A questão do zoológico precisa, encarecidamente, ser revista.

Deputado Gina, lá de Serrinha, também quero contar com o apoio de V. Ex^a para acabarmos com a vergonha que é aquela vaquejada que maltrata os animais. Então, deputado Gina, assim como a Vaquejada de Serrinha, que começará em menos de um mês ... Falarei, aqui, que os animais não devem ser tratados como brinquedo, não podem ser utilizados como objeto!

Vamos fazer, de fato, uma campanha para o governador do Estado acabar de vez com essa vergonha que é o zoológico de Salvador.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- Para finalizar, quero que V.Ex^{as} reflitam sobre a seguinte frase: O animal sente dor, sente frio, sente fome e sente medo. Ele não cometeu crime algum para estar preso, enjaulado por uma pena perpétua.

Saudações ecológicas. Espero que o governador cuide do seu próprio quintal.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimatéia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Zé

Raimundo, que pediu primeiro. Não há mais oradores inscritos, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem, deputado José de Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:-Sr. Presidente, usei a tribuna há pouco, mas não deu tempo de eu ler na íntegra esta carta aberta à sociedade, a qual foi encaminhada, hoje, na Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos – apesar de não ser membro da comissão, eu estava presente –, pelos servidores do Nema. Gostaria que fosse...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a quer que a leitura seja inserida nos Anais da Casa?

O Sr. José de Arimatéia:- Exatamente. Gostaria que a carta fosse inserida nos Anais desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Desse modo, não havendo número suficiente de deputados presentes, declaro a sessão encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.